

# A ocupação da Idade do Bronze no Castro de Lanhoso (Póvoa de Lanhoso – Braga)<sup>1</sup>

Ana M. S. BETTENCOURT<sup>2</sup>

## Resumo:

Dá-se a conhecer parte do espólio proveniente das escavações realizadas por K. Petruso, em 1982<sup>3</sup>, na vertente Este do Castro de Lanhoso.

Apesar das escassas informações estratigráficas, a localização do espólio em alguns quadrados, bem como as suas características técnicas e morfológicas, permitiram detectar ocupações anteriores à romanização. A mais antiga poderá atribuir-se ao Calcolítico, seguida de uma ocupação que cremos dos finais da Idade do Bronze. A esta fase atribuímos, também, um punhal de bronze, inédito, encontrado durante as escavações de Carlos Teixeira, nos anos 30.

## Abstract:

We notice some archaeological finds found during the excavations of K. Petruso, in 1982, on the East slope of Castro de Lanhoso.

The morphological and technological characteristics of the pottery suggest three main stages of occupation: the oldest one dated from the Calcolithic period, the second one from the Bronze Age and the later connected with the Romanization of the hill-fort.

## Palavras chave:

Norte de Portugal; Castro de Lanhoso; Calcolítico; Idade do Bronze; Idade do Ferro; Romanização.

## Key words:

North of Portugal; Castro de Lanhoso; Calcolithic; Bronze Age; Iron Age; Romanization.

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. LOCALIZAÇÃO E HISTORIAL ATÉ 1982

O Castro de Lanhoso situa-se na sede do concelho da Póvoa, num esporão granítico do maciço da Lage Grande, entre os vales dos rios Cávado e Ave (Est. I.1). A sua posição topográfica, com vertentes escarpadas a Oeste e a Sul confere ao local excelentes condições naturais de defesa, permitindo a visibilidade sobre o território circundante. O acesso aos

---

<sup>1</sup> Desenhos de Alfredo Barbosa da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

<sup>2</sup> Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Av. Central, 39, 4710 – Braga. Email: Anabett@ci.uminho.pt

<sup>3</sup> A publicação deste espólio foi autorizada pelo IPPAR. Agradecemos à Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso todas as facilidades concedidas no estudo destes materiais.

recursos planálticos e ao vale encontravam-se facilitados pelos lados Norte e Este, respectivamente. É também na vertente Este que parece ter-se desenvolvido grande parte do povoado. A plataforma superior e grande parte da vertente Oeste caracterizam-se pela presença de grandes afloramentos graníticos.

O substrato rochoso é constituído por granitos calco-alcalinos de duas micas e porfiróides de grão grosseiro a médio<sup>4</sup>, sobre o qual se desenvolvem solos de tipo "ranker" atlântico.

A sua posição na Carta Militar de Portugal, esc. 1: 25 000, folha nº 57, segundo as coordenadas Gauss é a seguinte: M=187,7; P=512,9 à cota máxima de 385m (Est. I.2).

O Castro de Lanhoso é conhecido, como estação arqueológica, desde a década de 30, momento em que se procedeu à abertura do actual caminho que dá acesso ao santuário da Srª do Pilar. Como resultado do inúmero espólio posto a descoberto durante as referidas obras Carlos Teixeira efectuou, então, as primeiras escavações no local, de que resultaram alguns artigos. Reporta a este período o achado de dois torques em ouro, um capacete de bronze, uma pequena estátua sedente em granito, uma estela representando uma figura humana em baixo relevo, casas circulares, bem como sepulturas em tégula e muitos outros objectos metálicos, cerâmicos e de vidro que indiciam uma ocupação da Idade do Ferro e da Romanização.

## 1.2. AS ESCAVAÇÕES DE 1982: PROBLEMAS ESTRATIGRÁFICOS

Em Agosto de 1982, uma equipa do Departamento de Arqueologia da Universidade de Boston, dirigida por K. M. Petruso, sob a orientação de J. Wiseman, efectuou uma intervenção arqueológica na vertente Este deste povoado (Est. II). Tal intervenção tinha por objectivos desenhar a planta das estruturas postas a descoberto por C. Teixeira, que publicaram (PETRUSO 1982: 4) e estabeleceram a sucessão estratigráfica do local (PETRUSO 1984: 5). Para tal procederam à abertura de vários quadrados de 2x2m, quer em zonas adjacentes às construções pétreas visíveis, quer em áreas sem estruturas aparentes (PETRUSO 1984: 5).

Segundo K. Petruso a estratigrafia da área escavada era pouco espessa e revolvida, não excedendo na maioria dos casos 1m de profundidade. A potência estratigráfica mais espessa encontrava-se nos quadrados SO71/E001 e E003<sup>5</sup>. No quadrante Sudeste do quadrado SO71/E001 apareceu um piso de argila, associado a uma cabana circular, em pedra<sup>6</sup>. Na ausência de perfis, de dados descritivos sobre as camadas e de informações metodológicas mais detalhadas (estratigrafia artificial ou natural), detectámos, através das etiquetas que acompanham o espólio, que as camadas subjacentes a este pavimento, correspondiam às

<sup>4</sup> Segundo a Carta Geológica de Portugal nº 5-D, Braga, esc. 1:50 000.

<sup>5</sup> Petruso (1984: 6) refere "...in only one trench (just to the east of the center of the plan) was anything approaching areadable series of deposit found. The trench, originally 2 meters x 2 meters, was extended towards the end of the season one meter to the east...". Esta descrição, bem como a análise das etiquetas dos sacos, contendo o espólio de escavação, permitiu-nos verificar serem estes quadrados os que apresentavam maior número de camadas.

<sup>6</sup> Petruso (1984: 6) diz que "The western part of the trench contained the arc of what had been the wall of a canonical Castrejan round house. A compressed white floor level associated with it, sloping slightly toward the east, was isolated within it".

identificadas pelos números 4, 5, 6, 7 e 8. Assim, hipoteticamente, a camada nº 1 corresponderia à terra humosa e as números 2 e 3, aos derrubes da cabana<sup>7</sup>.

Segundo a mesma fonte, a análise do material permitiu admitir, embora perturbada, a existência de uma ocupação anterior à Idade do Ferro. Esta foi identificada através da presença de fragmentos cerâmicos com decoração incisa metopada de tipo "Penha"<sup>8</sup>, que Petruso integrou no Bronze Final, de acordo com as ideias difundidas na época<sup>9</sup>.

O estudo do espólio da área então intervencionada viria, assim, a permitir identificar a existência não de uma, mas de duas ocupações, anteriores à Idade do Ferro. A ausência de qualquer tipo de estruturas torna, no entanto, a localização destas ocupações algo problemática.

## 2. METODOLOGIA

Foram observados todos os fragmentos cerâmicos (2375) detectados nas escavações de 1982<sup>10</sup>, com excepção de 20, sujeitos a análises mineralógicas<sup>11</sup>, por Georgeana Little.

Como o propósito fundamental deste artigo é o de estudar, detalhadamente, o espólio integrável na Idade do Bronze, o material observado foi seleccionado através de critérios macroscópicos de fabrico, de forma e de técnica decorativa. Para tal utilizámos as tabelas de formas de M. Martins (1987, 1988, 1990), de M. Silva *et alii* (1988/1989) e de S. Jorge (1986).

## 3. ESTRATIGRAFIA E ESPÓLIO

Tendo em atenção a estratigrafia do quadrado SO71/E001, que pela existência de um pavimento, subjacente à camada 3, poderá ter selado alguns níveis anteriores, verificamos que as cerâmicas atribuíveis à Idade do Bronze predominavam desde a camada 4 até à última, referida com o número 8<sup>12</sup>. A cerâmica Calcolítica só aparece a partir da camada 3, com um fragmento o que não é significativo. Na camada 4, o número de fragmentos aumenta não

---

<sup>7</sup> Desconhecemos a correspondência de camadas entre os diferentes quadrados, o que nos impede comparações e generalizações.

<sup>8</sup> Petruso (1994: 11-12) "A hint of stratification and relative chronology was provided by the trench with the deepest deposits (east-central part of the plan). While no secure and uncontaminated deposit of Penha pottery was isolated, the percentage of Penha pottery relative to Castrejan increased steadily with the depth of that sounding. The lowest excavation unit in that trench, resting directly on granite bedrock, contained a preponderance of Penha sherds (by absolute number and by weight)".

<sup>9</sup> Segundo P. Kalb (1980).

<sup>10</sup> Todo o espólio está depositado na "Casa da Botica", afecta à Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso. Agradecemos ao Dr. Paulo Freitas, responsável por esta instituição, as facilidades concedidas no estudo deste material.

<sup>11</sup> Estas análises foram efectuadas no Laboratório do Departamento de Arqueologia da Universidade de Boston.

<sup>12</sup> O relatório de escavação não nos esclarece sobre a correspondência das camadas, entre quadrados, o que dificulta a nossa interpretação sobre as mesmas.

desaparecendo até à base. Concluímos, portanto, que as cerâmicas Calcolíticas não se encontravam em posição estratigráfica invertida, a partir da Idade do Ferro, podendo mesmo ter existido um nível de ocupação na encosta, embora revolvido ou perturbado profundamente, pela ocupação subsequente.

A distribuição das cerâmicas da Idade do Bronze, ocorrendo desde a camada 1, deixam prever escorregamentos de cotas mais elevadas e/ou perturbações de níveis inferiores provocadas pela abertura das valas de fundação das construções pétreas detectadas nestes quadrados. O aumento significativo de peças, a partir da camada 4, por debaixo do pavimento, poderão denunciar a existência de uma ocupação da Idade do Bronze, provavelmente *in situ*, na vertente Este do monte. No entanto, a presença de cerâmicas do Ferro Inicial nas camadas 4, 5, 7<sup>13</sup> parecem indiciar, também, escorregamentos de vários períodos, acumulados nesta zona do povoado e anteriores à Romanização, o que, questiona, evidentemente, a hipótese anterior.

A camada 6 merece uma análise mais detalhada. Com um espólio profusamente revolvido, composto por artefactos actuais, cerâmica comum romana, cerâmica micácea a torno, cerâmica da Idade do Bronze e Calcolítica, parece constituir uma perturbação recente. Embora com reservas, temos a hipótese de poder corresponder a uma vala moderna para o plantio de árvores, que teria perturbado o pavimento da camada 3. No entanto, a inexistência de qualquer perfil estratigráfico, deixado pela equipa de escavação, torna difícil argumentar, convincentemente qualquer hipótese.

Em abono de uma ocupação Calcolítica, neste sector, ou de escorregamentos mais antigos, salientamos que também nos quadrados SO 94/W000 os materiais deste período só aparecem na camada 2, em pequena quantidade, aumentando consideravelmente na camada 3, bem como a partir da 3 do quadrado SO 98/W000. A inexistência de cerâmica Calcolítica na camada 1 e a sua excepcionalidade na 2, inviabiliza a hipótese de uma estratigrafia invertida em época pós-romana. O mesmo não se pode dizer das cerâmicas da Idade do Bronze que aparecem recorrentemente desde a camada 1.

A observação dos quadrados 79/W019, S050/W001, SO86/W011, S092/W000 S092/W002, S095/W009, S099/W002, S099/W019 não trazem dados novos em relação aos anteriores, apenas confirmando a presença da cerâmica da Idade do Bronze a partir da camada 1, que cremos de escorregamento. De igual modo, notificam a existência de cerâmica Calcolítica a partir da camada 3, com excepção do quadrado SO92/W002, onde ocorre na 2 e última e no SO50/W001 onde aparece na identificada pelo número 1.

De qualquer forma, o número de fragmentos de cerâmica manual, arenosa, nestes cinco quadrados, é tão pequeno que as ilações a tirar não parecem significativas.

### 3.1. DESCRIÇÃO DO ESPÓLIO DA IDADE DO BRONZE

Entre os 2375 fragmentos cerâmicos analisados, detectámos 459 de fabrico manual, pasta

---

<sup>13</sup> Nesta camada há a assinalar dois fragmentos de telha que consideramos intrusivos.

arenosa ou arenosa/micácea<sup>14</sup>. Deste último grupo isolámos 360 peças, cujas características tecnológicas, morfológicas e decorativas as incluíam na Idade do Bronze da região<sup>15</sup>. As restantes 99 associavam-se, pela decoração, pelas formas e pelos fabricos, a louça de tipo "Penha"<sup>16</sup>, que, por se integrarem no Calcolítico, não cabem no âmbito deste trabalho. De uma forma geral, o material encontrava-se muito fragmentado.

De entre os 360 fragmentos estudados, quantificámos 60 bordos, 25 bases, 5 paças e 1 colo decorados, 1 paça carenada, 3 asas e 1 disco, bem como um punhal de bronze e um fragmento de moinho que associámos a este período. Todo este material se encontra minuciosamente descrito no catálogo em anexo.

As cerâmicas da Idade do Bronze podem dividir-se em três grupos fundamentais, as de textura fina, média e grosseira e distribuem-se do seguinte modo:

CATEGORIAS	FRAGMENTOS	
Cer. grosseira: 67 (70%)	Bordos	38
	Bases	21
	Panças decoradas	3
	Colos decorados	1
	Asas	3
	Discos	1
Cer. média: 10 (10%)	Bordos	7
	Bases	1
	Panças carenadas	1
	Panças decoradas	1
Cer. fina: 19 (20%)	Bordos	15
	Bases	3
	Panças decoradas	1

As formas são relativamente variadas. Estão representados os potes da forma 1, 2, 3 da tabela de S. Julião I e 1b de S. Julião II da forma A (MARTINS 1988, 1989), embora de pasta arenosa. Há potes de colo fechado, potinhos/púcaros, taças carenadas, panelas de asa interior e tigelas, estas últimas também de pasta arenosa. As maiores percentagens vão para os potes e para

<sup>14</sup> Segundo as características definidas em A. Bettencourt (1994).

<sup>15</sup> Foram paralelizadas com as dos povoados do Barbudo, Santinha e S. Julião, entre outros da bacia do Cávado e Este.

<sup>16</sup> As pastas de todos os fragmentos lisos, que podiam oferecer maior dificuldade de classificação, foram analisados em função das texturas, do tipo e calibragem dos desengordurantes, bem como comparadas com as pastas do material decorado, o que permitiu uma selecção algo criteriosa.

os potinhos/púcaros (82%). As panelas de asa interior, as taças e as tigelas estão escassamente representadas.

FORMAS	QUANT.	(%)	POTES - FORMAS	QUANT.	(%)
Potes	27	45%	Potes 1	9	33%
Potinhos/púcaros	12	20%	Pote 1b	1	4%
Taças carenadas	2	3%	Pote 2	14	52%
Panelas de asa interior	3	5%	Pote 3	1	4%
Tigelas	1	2%	Pote colo fech.	2	7%
Indeterminadas	15	25%			
TOTAIS	60	100%		27	100%

As pastas são predominantemente arenosas e arenosas/micáceas.

A decoração está presente em 28% da totalidade dos fragmentos estudados. A técnica da incisão está presente, quer sobre os bordos, quer sobre as panças. Nenhuma destas peças apresenta sinais de fuligem.

A decoração plástica aparece em dois casos, quer sobre a forma de mamilo arredondado, quer sobre a forma de cordão horizontal liso. Neste último caso estão presentes vestígios de fuligem.

A decoração impressa está presente através da impressão de dedadas na base de uma pança. Os recipientes decorados podem ser grosseiros ou finos, embora o acabamento externo seja, maioritariamente, polido, seguido do alisado.

As asas, em número de três, apresentam morfologia variada, podendo ser duas de púcaros e uma de panela de asa interior. A sua escassa representação indicia uma percentagem muito baixa de púcaros, pelo que a maioria dos bordos inseridos na forma 4, deverão pertencer a potinhos.

Dos 25 fragmentos de bases, apenas 20 foram passíveis de análise formal. São na sua maioria bases de fundo plano (72%), seguidas de bases de fundo plano alargado (12%). Estas últimas foram efectuadas, essencialmente, em pastas de fabrico arenoso. É de salientar uma base de fundo côncavo. As bases de pasta fina representam 12% do total da amostra e associam-se sempre a superfícies polidas ou alisadas e a diâmetros pequenos, isto é, até aos 14 cm.

A inexistência de fuligem em muitos dos potes 1, 2 e 3 confirmam a presença de formas para armazenagem ou transporte.

É curiosa a presença de um disco cerâmico, de forma sub-circular. Conhecem-se alguns objectos semelhantes, todos em contextos de povoado.

O material lítico faz-se representar por um elemento dormente de moinho manual, em granito, de forma ovalada e secção sub-elíptica, semelhante aos encontrados nos níveis da Idade do Bronze de S. Julião, em Vila Verde.

O espólio metálico testemunha-se por um punhal triangular de bronze, de composição binária<sup>17</sup>.

#### 4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O material cerâmico, em termos das suas dimensões, formas, aspectos tecnológicos e decorativos individualiza-se bem da louça Calcolítica e paraleliza com cerâmicas de vários povoados dos finais da Idade do Bronze. Citemos, a título de exemplo, as do Barbudo, Vila Verde, onde apareceram, também, potes de colo fechado e potes de aba soerguida (MARTINS 1989: 39, 41), Castelo de Matos, Baião (QUEIROGA *et al* 1989; DINIS 1991/92), Lavra II, Baião (SANCHES com. pessoal), Santinha, Amares<sup>18</sup> e S. Julião, Vila Verde (MARTINS 1988), todos eles datados pelo radiocarbono, da transição do II<sup>o</sup>, inícios do I<sup>o</sup> milénio A.C. A presença de painéis de asa interior e de uma tigela, formas comuns na primeira Idade do Ferro da região, bem como o aumento de micas, como desengordurante das pastas, constituem mais um indicador de integração destas cerâmicas nos finais da Idade do Bronze, inícios da Idade do Ferro da região.

Os discos cerâmicos, também designados por “fichas”, são, igualmente conhecidos em contextos de povoado dos finais da Idade do Bronze. Apareceram na Beira Alta, no Castro da Sr<sup>a</sup> da Guia, em Baiões (KALB 1978: 132 e fig. 17) e na Beira Interior, onde se detectaram seis exemplares nos povoados dos Alegrios, Cachouça, Monte do Frade e Moreirinha (VILAÇA 1994: 844-845).

A existência de um punhal triangular, em bronze, de composição binária, embora sem paralelos locais, não destoa quimicamente das peças deste período, encontradas nos povoados da região.

Só a realização de sondagens, em pontos estratégicos da estação, poderá evidenciar melhor as características desta ocupação e esclarecer uma das problemáticas fundamentais para este período que é a da continuidade de ocupação entre a Idade do Bronze e a do Ferro.

Apesar de não se terem reconhecido estruturas do Ferro Inicial nesta plataforma, as camadas 4, 5 e 7 dos quadrados SO71/E001 e E003 forneceram cerâmicas de pasta micácea, fabrico manual e cozedura redutora, cujas formas (potes de tipo 1a e 1b, potinhos/púcaros, painéis de asa interior e tigelas)<sup>19</sup> indicam ocupação deste período.

---

<sup>17</sup> A peça foi analisada por Fluorescência de Raios X, no I.C.R.B.C., de Madrid. Agradecemos ao Doutor José Maria Montero a disponibilidade demonstrada para a execução desta análise.

<sup>18</sup> Investigações da signatária.

<sup>19</sup> Estas formas paralelizam com as das fases IIA dos povoados de S. Julião e do Barbudo, em Vila Verde (MARTINS 1988: 161-173; 1989: 80-90).

## CATÁLOGO DOS MATERIAIS ATRIBUÍVEIS À IDADE DO BRONZE

### 1. CERÂMICAS

#### 1.1. BORDOS

##### 1.1.1. POTES

1 – (SO71/E001:6) Fragmento de **pote**, de bordo sub-vertical e lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira e de cor castanha clara. As superfícies foram alisadas. Há indícios de fuligem na superfície exterior. Diâmetro externo de boca: 15,4 cm. (Est. III).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

2 – (SO71/E001:8) Um bordo de **pote**, ligeiramente esvasado, de pasta arenosa, grosseira. Cor castanha, sem fuligem.

Diâmetro externo da boca: 17 cm. (Est. III).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

3 – (SO71/E001:8) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho claro sem fuligem. Alisado.

Diâmetro externo da boca: 18 cm. (Est. III).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

4 – (SO71/E001:6) Fragmento de **pote**, de bordo ligeiramente vertical e lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira e de cor castanha clara com manchas mais escuras. As superfícies foram polidas. Não indicia fuligem. Diâmetro externo da boca: 20,6 cm. (Est. III).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

5 – (SO71/E001:7) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho escuro com manchas mais claras. Rugoso nas duas superfícies. Não indicia fuligem.

Diâmetro externo da boca: 24 cm. (Est. III).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

6 – (SO71/E001:7) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho escuro com manchas mais claras. Rugoso nas duas superfícies. Não indicia fuligem.

Diâmetro externo da boca: 21 cm. (Est. IV).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

7 – (SO71/E003:2) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e de lábio horizontal, por vezes boleado por defeito de fabrico. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de médio calibre. Vaso castanho claro. A superfície parece ter sido apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: cerca de 27 cm. (Est. IV).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

8 – (SO71/E001:6) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira e de cor castanha clara. As superfícies foram alisadas. Não há indícios de fuligem.

Diâmetro indeterminado. (Est. IV).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

9 – (SO71/E001:8) Um bordo de **pote**, ligeiramente esvasado, de lábio boleado. Pasta arenosa, grosseira. Cor acinzentada, sem fuligem.

Diâmetro externo da boca indeterminado. (Est. IV).

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**10 – (SO78/W0019:4)** Fragmento de **pote** ligeiramente esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de médio calibre. Contém alguma mica proveniente da argila de fabrico. Vaso castanho com manchas escuras no interior. Superfície polida. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro externo da boca: 20 cm. (Est. IV).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**11 – (SO71/E001:7)** Fragmento de **pote**, de bordo esvasado e lábio horizontal. A pasta é arenosa, média. Vaso castanho escuro com fuligem no interior do bordo. Alisado no exterior. Diâmetro externo da boca: 20 cm. (Est. IV).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**12 – (SO86/W011:6)** Fragmento de **pote**, de bordo muito esvasado, com lábio adelgado e arredondado. A pasta é arenosa com alguma mica, média, com desengordurantes de médio e fino calibre. Vaso castanho escuro, alisado no interior e rugoso no exterior onde há vestígios de fuligem. Diâmetro externo da boca: 20 cm. (Est. V).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**13 – (SO71/E001:8)** Fragmento de **pote**, de bordo esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho sem fuligem. Rugoso. Diâmetro externo da boca: 19 cm. (Est. V).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**14 – (SO86/W011:3)** Fragmento de **pote**, de bordo esvasado e lábio boleado. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho. A superfície foi polida nas duas faces. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro externo da boca: 32 cm. (Est. V).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**15 – (SO98/W000:3)** Fragmento de **pote** indeterminado de lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho escuro com as superfícies polidas e vestígios de fuligem, no exterior. Diâmetro externo da boca: 21 cm. (Est. V).  
Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**16 – (SO86/W011:5)** Fragmento de **pote**, de bordo em aba soerguida e lábio arredondado. A pasta é arenosa, média. Vaso castanho escuro com manchas mais claras. Rugoso nas duas superfícies. Não há indícios de fuligem. Diâmetros externos da boca: 24 cm. (Est. V).  
Poderá inscrever-se na forma 1b de S. Julião IIA, de M. Martins (1988: 164).

**17 – (SO71/E001:5)** Fragmento de um **pote**, de bordo muito esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho, mais escuro no exterior. A superfície foi apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro externo da boca: cerca de 44 cm. (Est. VI).  
Poderá inscrever-se na forma 3 M. Martins (1988: 141).

**18 – (SO71/E003:2)** Fragmento de **pote** vertical, de lábio horizontal de uma forma cerâmica muito fechada, de colo curto e de pança esférica. A pasta é arenosa/micácea, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. É castanho. A superfície parece ter sido apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro externo da boca: 9 cm. (Est. VI).

**19 – (SO86/W011:6)** Fragmento de **pote**, de bordo horizontal, muito fechado e lábio sub-horizontal. O colo é curto e a pança é de tipo esférico. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande

e médio calibre. Vaso castanho claro, com manchas escuras e fuligem, no interior. Foi alisado. Diâmetro externo da boca: 19,4 cm. (Est. VI).

**(SO71/E001:4)** Fragmento de **potete** de bordo esvasado e lábio horizontal. A pasta é arenosa, fina, de cor castanha clara. As superfícies são polidas. Não indicia fuligem.

Diâmetro externo da boca: 28 cm.

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**(SO71/E001:6)** Fragmentos de dois **potetes**, de bordos esvasados; um de lábios arredondado e o outro boleado. As pasta são arenosas, grosseiras e de cor castanha escura. As superfícies foram alisadas. Não há sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: indeterminado.

Poderão inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**(SO71/E003:4)** Fragmento de um **potete** ligeiramente esvasado, de lábio indeterminado. A pasta é arenosa/micácea, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho claro no exterior e com manchas mais escuras no interior. A superfície externa foi apenas alisada e a interna parece ter sido polida. Não são visíveis sinais de fuligem.

A deterioração do lábio não permite obter dimensões.

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**(SO95/W009:1)** Fragmento de **potete**, de bordo vertical e lábio arredondado. A pasta é arenosa, média. Vaso castanho escuro. As superfícies são rugosas. Não indicia fuligem.

Diâmetro indeterminado.

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

### 1.1.2. POTINHOS/PÚCAROS

**20 – (SO71/E001:5)** Fragmento de **potinho/púcaro**, com bordo esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, média, com desengordurantes de quartzo de médio calibre. Contém alguma mica que cremos pertencer à argila utilizada. Recipiente castanho claro. A superfície foi polida. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro externo da boca: cerca de 8 cm. (Est. VII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**21 – (SO92/W002:2)** Fragmento de **potinho**, ligeiramente esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, fina, com desengordurantes de pequeno calibre. Vaso castanho claro. A superfície foi muito polida no interior e exterior. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 9 cm. (Est. VII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**22 – (SO71/E001:8)** Fragmento de **potinho/púcaro**, de bordo esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, fina. Vaso castanho escuro muito polido em ambas as superfícies. Não indicia fuligem.

Diâmetro externo da boca: 10,4 cm. (Est. VII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**23 – (SO71/E001:7)** Fragmento de **potete** (?), de bordo ligeiramente esvasado e lábio horizontal. A pasta é arenosa, média. Vaso castanho escuro sem indícios de fuligem. Paredes rugosas.

Diâmetro externo da boca: cerca de 11 cm. (Est. VII).

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

**24 – (SO98/W000:3)** Fragmento de **potinho/púcaro**, de bordo esvasado, de lábio horizontal. A pasta é arenosa, fina, com desengordurantes de pequeno calibre. Contém micas provenientes das argilas (?). Vaso

castanho. As superfícies foram alisadas. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 15,4 cm. (Est. VII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**SO71/E001:8**) Um bordo de **potinho/púcaro**, esvasado, de lábio adelgado e arredondado. Pasta arenosa, fina. Cor castanha, com manchas mais escuras, sem fuligem.

Diâmetro externo da boca indeterminado.

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**(SO71/E003:1)** Bordo indeterminado, de pasta arenosa, fina.

**(SO86/W011:4)** Quatro fragmentos de **potinho/púcaro**, três de bordo esvasado e lábio arredondado e um de lábio horizontal. As pastas são arenosas, finas em todos os casos. Os vasos são castanhos claros e polidos com exceção de um que é castanho escuro e rugoso. Não há indícios de fuligem.

Diâmetros externos de boca: indeterminados.

Poderão inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**(SO86/W011:4)** Dois fragmentos de **potinho/púcaro**, de bordo vertical e lábio horizontal. A pasta é arenosa, fina em ambos os casos. Os vasos são castanhos escuros e muito polidos. Não há indícios de fuligem.

Diâmetro externo da boca: cerca de 7 cm, cada um.

Poderão inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

**(SO86/W011:4)** Fragmento de **potinho/púcaro**, de bordo esvasado e lábio arredondado. A pasta é arenosa, fina. Vaso castanho claro, polidos nas duas superfícies. Não há indícios de fuligem.

Diâmetros externos da boca: indeterminado.

Poderá inscrever-se na forma 4 de M. Martins (1988: 141).

### 1.1.3. TAÇAS CARENADAS

**25 – (SO71/E001:7)** Fragmento de **taça carenada**, pouco acentuada, de bordo ligeiramente esvasado e lábio adelgado. A pasta é arenosa, grosseira. Vaso castanho claro sem indícios de fuligem. Paredes rugosas.

Diâmetro externo da boca: 9,6 cm. (Est. VIII).

Poderá inscrever-se na forma 5 de M. Martins (1988: 141).

**26 – (SO86/W011:4)** Fragmento de **pança de xícara carenada**, de pasta média, arenosa, de cor castanha clara, mal cozida e com o interior apenas alisado. Não são visíveis sinais de fuligem.

Dimensões da área da carena: 19,6 cm. (Est. VIII).

**(SO71/E001:6)** Fragmento de um bordo de **taça carenada**, de lábio adelgado e arredondado. A pasta é arenosa, grosseira e de cor alaranjada. As superfícies estão erodidas. Não há sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: indeterminado.

Poderá inscrever-se na forma 5 de M. Martins (1988: 141).

### 1.1.4. TIGELAS

**27 – (SO71/E001:4)** Fragmento de **tigela**, de bordo em aba horizontal e lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira, de cor castanha. As superfícies são alisadas no interior e rugosas no exterior. Não indicia fuligem.

Diâmetro externo da boca: 15 cm. (Est. VIII).

Poderá inscrever-se na forma 3 de S. Julião II A, de M. Martins (1988: 164).

### 1.1.5. PANELAS

**28 – (SO71/E003:2)** Fragmento de **panela de asa interior**, de lábio horizontal. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de médio calibre. Vaso castanho claro. A superfície foi apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 36 cm. (Est. VIII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de S. Julião IIA, de M. Martins (1988: 164).

**29 – (SO86/W011:4)** Fragmento de bordo de **panela de asa interior (?)**, de lábio horizontal reentrante. A pasta é arenosa, média. Recipiente castanho claro, alisada nas duas superfícies. Não há indícios de fuligem. Diâmetros externos da boca: 28 cm. (Est. VIII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de S. Julião IIA, de M. Martins (1988: 164).

**30 – (SO86/W011:4)** Fragmento de **panela**, de lábio sub-arredondado, ligeiramente boleado. A pasta é arenosa/micácea, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho, alisado com vestígios de fuligem no exterior.

Diâmetro externo da boca: 28 cm. (Est. VIII).

Poderá inscrever-se na forma 4 de S. Julião IIA (M. Martins 1988: 164).

### 1.1.6. INDETERMINADOS

**(SO71/E001:4)** Bordo indeterminado, grosseiro.

**(SO71/E001:6)** Fragmentos de dois bordos indeterminados de pastas arenosas e grosseiras.

**(SO71/E001:7)** Bordo indeterminado, de pasta arenosa, grosseira.

**(SO94/W003:3)** Fragmento de um **bordo** indeterminado de lábio arredondado. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho. A superfície externa parece ter sido apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.

As dimensões do bordo não permitem dimensões e enquadramento morfológico.

**(SO95/W009:1)** Dois **bordos** indeterminados, de pastas finas, arenosas e superfícies polidas e um bordo, igualmente indeterminado, de pasta grosseira, arenosa.

**(SO98/W000:3)** Fragmentos de sete **bordos** verticais e lábios horizontais (4) e arredondados (3). As pastas são arenosas, grosseiras. Vasos castanhos, um alaranjado, com as superfícies alisadas e sem vestígios de fuligem.

### 1.2. BASES

**31 – (SO71/E001:5)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha clara no exterior e mais escura no interior com fuligem. Superfícies rugosas.

Diâmetro externo da base: 13 cm. (Est. IX).

**32 – (SO71/E001:6)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha amarelada no interior e com manchas escuras no interior. As duas superfícies são polidas. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da base: 16 cm. (Est. IX).

**33 – (SO86/W011:4)** Base de fundo ligeiramente côncavo, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha clara. Superfície alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro indeterminado. (Est. IX).

**34 – (SO86/W011:4)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha. Superfície rugosa no exterior e no interior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro externo da base: 11,4 cm. (Est. IX).

**35 – (SO95/W009:1)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha avermelhada. Superfície rugosa no exterior e alisada no interior.  
Diâmetro externo da base: 13 cm. (Est. IX).

**36 – (SO50/W001:1)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha-alaranjada. Superfície alisada no exterior e rugosa no interior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro externo da base: 13,6 cm. (Est. IX).

**37 – (SO71/E003:5)** Base de fundo plano alargado, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha clara, decorado com dedadas na base da pança. Superfície apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro externo da base: 17 cm. (Est. IX).

**(SO71/E001:2)** Base de fundo plano, de pasta fina, arenosa, de cor castanha clara. Superfície polida no exterior e rugosa no interior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro indeterminado.

**(SO71/E001:5)** Base de fundo plano, de pasta muito grosseira, arenosa, de cor castanha clara no exterior e um pouco mais escura no interior. Superfície apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro externo da base: cerca de 12 cm.

**(SO71/E001:6)** Fragmento de uma base indeterminado, de pasta muito grosseira, arenosa, de cor castanha onde não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro indeterminado.

**(SO71/E001:6)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha. As superfícies são muito rugosas devido a processos erosivos. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro indeterminado.

**(SO71/E003:1)** Três bases de fundo planos, de pasta muito grosseira, arenosa, mal cozida e de cor castanha. Dois deles apresentam as superfícies alisadas no exterior e no interior e o terceiro manifesta restos orgânicos no interior.  
Diâmetros indeterminados.

**(SO78/W019:4)** Base de fundo plano alargado, de pasta fina, arenosa, de cor castanha. Contém alguma mica que cremos proveniente da argila. Superfície apenas alisada, no interior e polida no exterior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro externo da base: 14 cm.

**(SO79/W019:3)** Base de fundo plano, de pasta fina, arenosa, de cor castanha. Contém alguma mica que cremos proveniente da argila. Superfície polida. Não há indícios de fuligem.  
Diâmetro externo da base: 9 cm.

**(SO86/W011:3)** Fragmento de base, de pasta muito grosseira, arenosa, de cor castanha avermelhada. Superfície rugosa. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro indeterminado.

**(SO86/W011:4)** Duas bases de fundos planos, de pasta grosseira, arenosas, de cor castanha. Superfície alisada no exterior e no interior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetros indeterminados.

**(SO86/W011:4)** Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa, de cor alaranjada. Superfície rugosa no

exterior e no interior. Não são visíveis sinais de fuligem.  
Diâmetro indeterminado.

(SO86/W011:4) Arranque de base indeterminado, de pasta grosseira.

(SO94/W000:3) Base de fundo plano, de pasta muito grosseira, arenosa/micácea, com desengordurantes de grande e médio calibre. A cor é castanha, com manchas mais escuras no interior. Superfície rugosa. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro indeterminado mas de grandes dimensões.

(SO98/W000:2) Base de fundo plano alargado, de pasta grosseira, arenosa, de cor avermelhada pelo exterior e castanho escuro pelo interior. Superfície polida apenas exteriormente. Não são visíveis sinais de fuligem. Diâmetro indeterminado.

(SO98/W000:3) Base de fundo plano, de pasta grosseira, arenosa/micácea, com desengordurantes de grande, médio e pequeno calibre. Cor castanha clara no interior e vestígios de fuligem no exterior da panela. Superfície alisada internamente.

Diâmetro externo da base: 13 cm.

(SO98/W000:4) Base de fundo plano (dois fragmentos), ligeiramente alargado, de pasta arenosa, mediana, com desengordurantes de pequeno e médio calibre. Cor castanha clara no exterior e manchas mais escuras no exterior. Superfície alisada internamente. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da base: 11 cm.

### 1.3. FRAGMENTOS DECORADOS

38 – (SO/? ) Fragmento de **pote** de bordo vertical e lábio horizontal com incisões. A pasta, arenosa, grosseira é de cor bege. As superfícies são rugosas. Não há sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 22 cm. (Est. X).

Poderá inscrever-se na forma 1 de M. Martins (1988: 141).

39 – (SO71/E001:4) Fragmento de **pote**, de bordo vertical e lábio horizontal com incisões. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho, rugoso nas duas superfícies. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 20 cm. (Est. X).

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

40 – (SO71/E001:5) Fragmento de **pote**, de bordo esvasado e lábio horizontal. Apresenta no colo uma incisão horizontal, pouco profunda. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. Vaso castanho claro, com manchas escuras. A superfície parece ter sido apenas alisada. Não são visíveis sinais de fuligem.

Diâmetro externo da boca: 14,8 cm. (Est. X).

Poderá inscrever-se na forma 2 de M. Martins (1988: 141).

41 – (SO71/E001:5) Fragmento de panela, de um provável **pote**, com decoração plástica, em forma de cordão horizontal. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. A cor é castanha escura com manchas mais claras e a superfície foi polida, pelo menos no exterior. São visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

42 – (SO71/E001:5) Fragmento de **panela com decoração** incisa através de linhas verticais algo paralelas, muito pouco profundas. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande e médio calibre. A cor é castanha clara, com manchas mais escuras no interior. A superfície foi alisada na face interna.

Não são visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

**43 – (SO71/E001:5)** Fragmento de **pança decorado** com incisões finas, irregulares e pouco profundas. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de grande calibre. De cor castanha, polido pelo exterior. Não são visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

**44 – (SO71/E001:7)** Fragmento de **colo**, de pasta média, arenosa, de cor castanha escura, decorada com caneluras na vertical e linhas quebradas na horizontal. Superfície muito polida no exterior e alisada no interior. Não são visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

**45 – (SO71/E003:4)** Fragmento de **pança decorado** com um mamilo fracturado. A pasta é arenosa, grosseira, com desengordurantes de médio e grande calibre. De cor castanha clara e superfície polida em ambas as faces. Não são visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

**46 – (SO95/W009:1)** Fragmento de **pança**, de pasta fina, arenosa, de cor alaranjada, decorada com duas caneluras horizontais, pouco profundas. As superfícies são alisadas. Não são visíveis sinais de fuligem. (Est. X).

#### 1.4. ASAS

**47 – (SO71/E001:7)** Asa, de secção circular, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha e superfície rugosa.

Espessura máxima: 1,7 cm. (Est. XI).

**48 – (SO71/E001:8)** Asa, de secção sub-rectangular, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha clara e superfície alisada.

Espessura máxima: 1 cm. (Est. XI).

**49 – (SO71/E003:3)** Asa, de secção sub-rectangular, de pasta grosseira, arenosa, de cor castanha clara e superfície rugosa.

Espessura máxima: 0,8 cm. (Est. XI).

#### 2. DISCOS

**50 – (SO71/E001:7)** Um disco de cerâmica arenosa, grosseira, com desengordurantes de médio e grande calibre, castanho escuro numa das faces e mais claro na outra.

Mede 3,9 cm de comprimento por 3,4 cm de largura e 1,2 cm de espessura. Pesa 19,8 g. (Est. XI).

#### 3. METAIS

**51 – Punhal triangular**, de folha lisa, com dois orifícios de prensão, em bronze.

Dimensões: comp. 11,3 cm; larg. máx. 2,3 cm; esp. 0,1 cm. (Est. XI).

As análises da composição química desta peça deram os seguintes resultados: Cu - 76.34 e Sn - 22.54.

#### 4. LÍTICOS

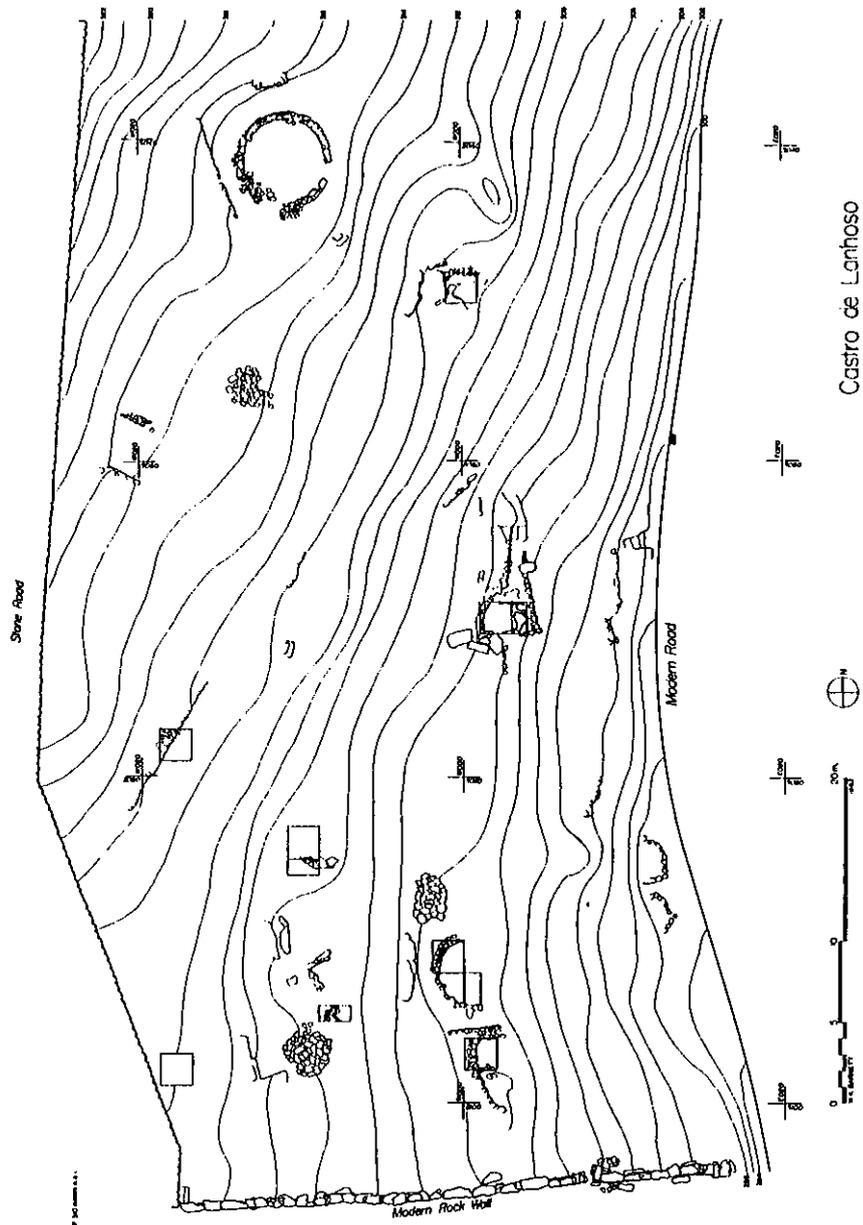
**(SO71/E001:5)** Fragmento de dormente de moinho manual, em granito de grão fino, de secção sub-elíptica e contorno ovalado.

## BIBLIOGRAFIA

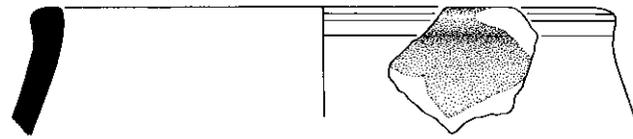
- BETTENCOURT, A. (1994). A transição do Bronze Final – Ferro Inicial no povoado de S. Julião – Vila Verde: algumas considerações, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 34 (3-4), Porto, 167-190.
- FONSECA, F. (1838). O Castelo de Lanhoso, *Revista Litterária do Porto*, 2, pp. 359-373.
- GARCIA Y BELLIDO, A. (1946). El Casco de Lanhoso, *Arquivo Español de Arqueologia*, 19 (65), pp. 365-358.
- GARCÍA-MAURIÑO, J. (1993). Los cascos de na forma Montefortino en la Península Ibérica. Aportacion al estudio del armamento de la Iª Edad del Hierro, *Complutum*, 4, Madrid, pp. 95-146.
- JORGE, S. O. (1986). *Povoados da Pré-História recente da região de Chaves – Vª Pª de Aguiar*, Ed. Inst. de Arq. da Fac. de Letras do Porto, Porto, 3 vols.
- KALB, PP. (1978). Senhora da Guia (Baiões) – die ausgrabung 1977 auf einer hohensiedlung der atlantischen bronzezeit in Portugal, *Madrider Mitteilungen*, 19, pp. 112- 138.
- (1980). O Bronze Atlântico em Portugal, *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, 1, Guimarães, pp. 113-120.
- LÓPEZ CUEVILLAS, F. (1946/47). Armería posthallstática del Noroeste Hispánico, *Cuadernos de Estudios Gallegos*, 2 (8), Santiago de Compostela, pp. 543-589.
- (1951a). Esculturas zoomorfas y antropomorfas de la cultura de los Castros, *Cuadernos de Estudios Gallegos*, 2 (8), Santiago de Compostela, 6 (19), pp. 177-203.
- (1951b). *Las joyas castreñas*, Madrid.
- MARTINS, M. (1987). *A cerâmica proto-histórica do vale do Cávado: tentativa de sistematização*, Cadernos de Arqueologia, 2ª sér., 4, Braga, pp. 35-77.
- (1988). *A Citânia de S. Julião, Vila Verde*, Cadernos de Arqueologia-Monografias, nº 2, Braga.
- (1989). *O Castro do Barbudo, Vila Verde. Resultados das campanhas realizadas entre 1983 e 1985*, Cadernos de Arqueologia-Monografias, nº 3, Braga.
- (1990). *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Cadernos de Arqueologia-Monografias 5, Braga.
- PETRUSO, K. M. (1982). Castro de Lanhoso, Portugal: results of the first season, *Context*, 2 (3), Ed. Boston University, pp. 1 e 4-6.
- (1984). *Archaeological excavations by Boston University at the site of Castro de Lanhoso (Minho) during August 1982*, (Relatório submetido ao I.P.P.C. – policopiado).
- QUEIROGA, F. & I. Figueiral (1989) Datações de carbono 14 para Castelo de Matos, *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Famalicão*, 9, Famalicão, pp. 67-69.
- SILVA, M. & P. M. Santos (1988/1989). As cerâmicas de tipo Penha do Museu da Sociedade Martins Sarmento – Guimarães (estudo tipológico), *Portugália*, n. sér., 9-10, Porto, pp. 63-72.
- TEIXEIRA, C. (1939). Os torques do Castro de Lanhoso, Póvoa de Lanhoso, *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, 24 (4), pp. 245-252.
- (1940a). O Castro de Lanhoso e o seu espólio, *Iº Congresso do Mundo Português*, 1, Lisboa, pp. 517-529.
- (1940b). Notas arqueológicas sobre o Castro de Lanhoso, *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, 9 (1-2), pp. 245-252.
- (1941). Hallazgo arqueologico notable (un casco céltico de Portugal), *Ampurias*, 3, Barcelona, pp. 138-139.
- VILAÇA, R. (1994). *Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze*, vol. II (Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – policopiada).



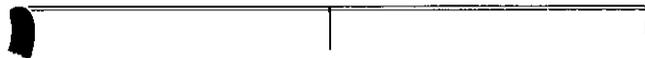




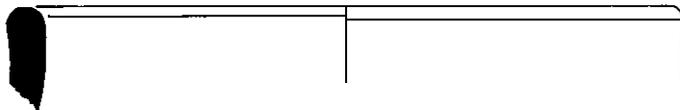
Planta das escavações de 1982 (seg. Petruso 1982).



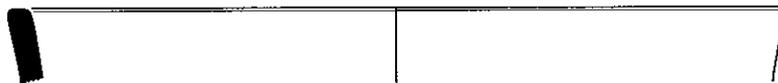
1



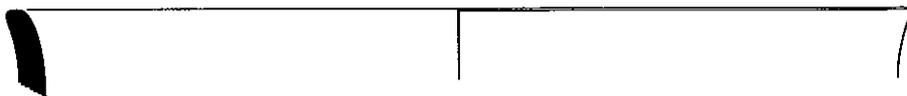
2



3

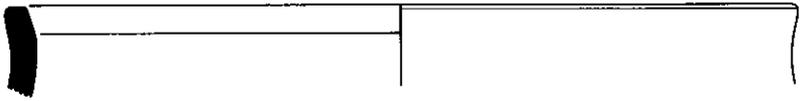


4

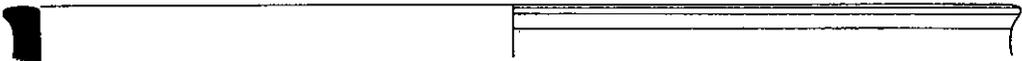


5

Potes da forma 1. Os números correspondem ao texto do catálogo.



6



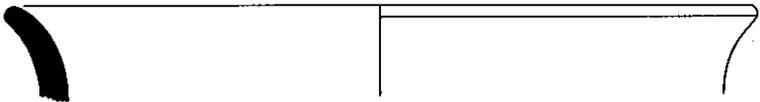
7



8



9



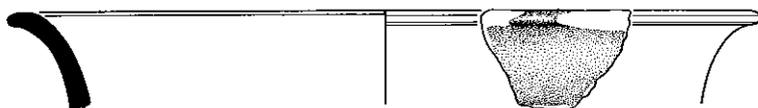
10



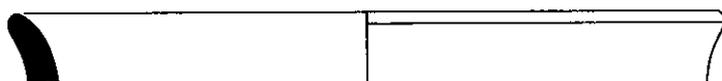
11

Potes da forma 1 (6 a 8). Potes da forma 2 (9 a 11).

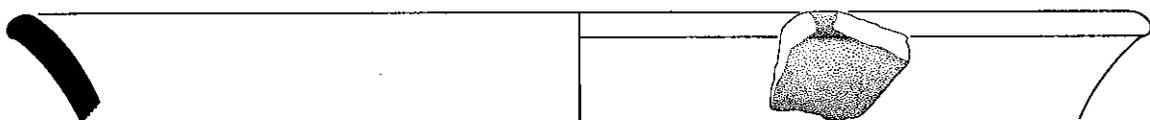
Est. V



12



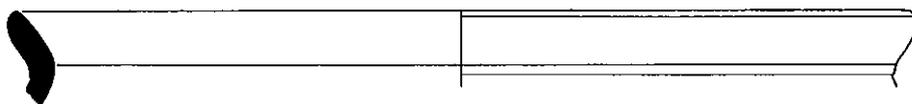
13



14



15

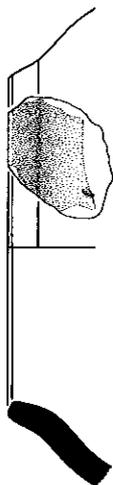


16

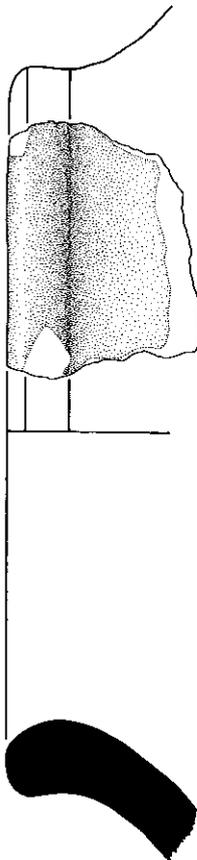
Potes da forma 2 (12 a 15). O nº 16 corresponde à forma 1b de S. Julião e Barbudo II A.



17



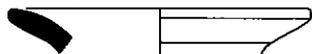
18



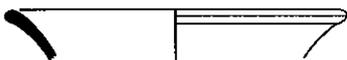
19

Potes da forma 3 (17). Potes de colo fechado (18 e 19).

Est. VII



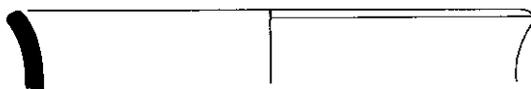
20



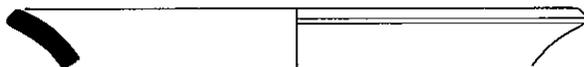
21



22

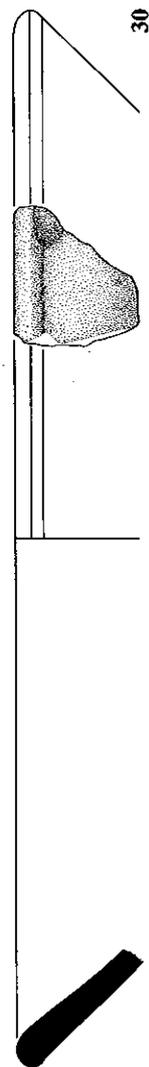
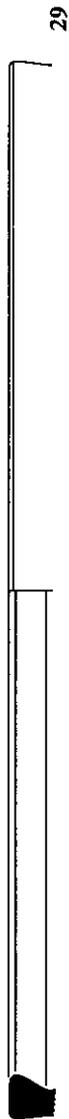
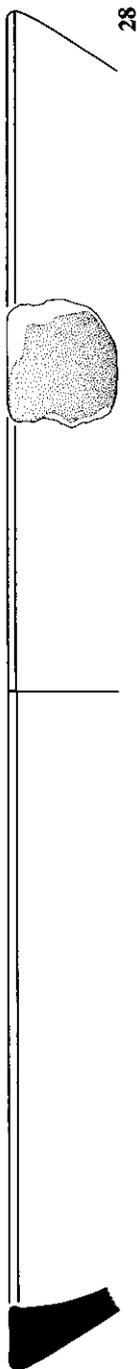
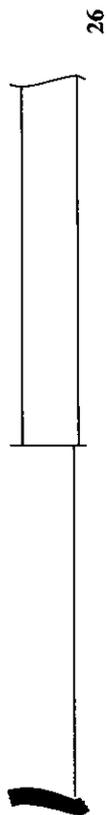
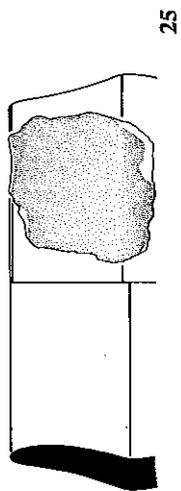


23



24

Forma potinho/púcaro (20 a 24).



Taças carenadas (25 e 26). Tigelas (27). Panelas (28, 29 e 30).



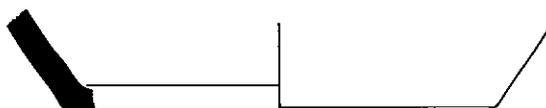
31



32



33



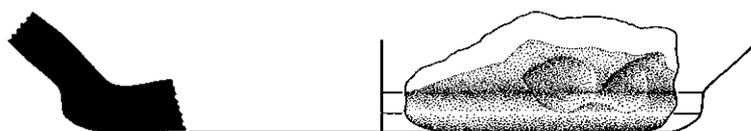
34



35

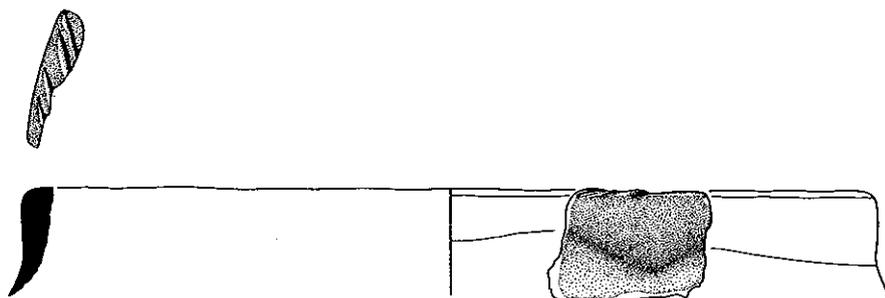


36



37

Bases de fundo plano (31, 32, 34 a 36). Base de fundo plano alargado (37).  
Base de fundo côncavo (33).



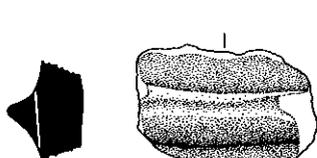
38



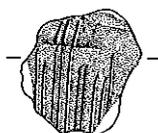
39



40



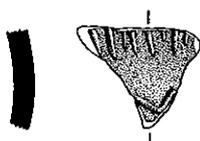
41



42



43



44

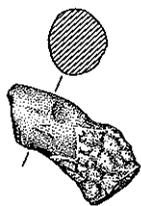


45

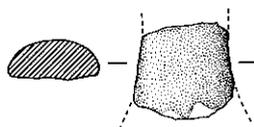


46

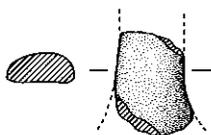
Potes decorados com incisões sobre o bordo (38 e 39). Pote decorado com incisão no colo (40).  
Decorações plásticas (41 e 45). Decorações incisas (42, 43, 44 e 46).



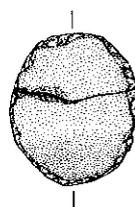
47



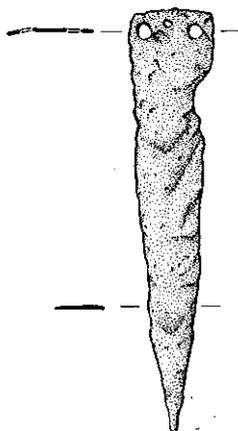
48



49



50



51

Asas (47 a 49). Disco cerâmico (50). Punhal de bronze (51).